

PMDB quer Motta fora

JORGEMAR FELIX

BRASÍLIA — Os principais líderes do PMDB reuniram-se, ontem à noite, com o presidente Fernando Henrique Cardoso, no Palácio do Planalto, para confirmar o compromisso de trabalhar pelo apoio do partido à candidatura à reeleição com uma condição: os peemedebistas querem que o ministro das Comunicações, Sérgio Motta, fique afastado do comando da campanha.

A crise provocada pela entrevista do ministro à revista *Veja* foi discutida em almoço na casa do presidente da Câmara, Michel Temer (PMDB-SP), onde chegou-se a cogitar até a renúncia coletiva dos ministros do partido. O ministro da Articulação Política, Luís Carlos Santos (PMDB-SP), demoveu o partido do gesto teatral e convenceu a todos a tomar uma atitude mais conseqüente.

Os líderes do partido na Câmara, Geddel Vieira Lima (BA), e no Senado, Jâder Barbalho (PA), também participaram do almoço e da conversa com o presidente. No meio do encontro na casa de Temer, os peemedebistas telefonaram para o ministro da Justiça, Íris Resende (GO), e para o senador José Sarney (AP). Os dois

deram carta branca ao partido para decidir o que fosse melhor. Sarney não escondia ontem sua satisfação com a crise, que espera usar para empurrar o partido para a candidatura própria. "O PMDB só quer manifestar seu desconforto, mas não altera em um milímetro sua posição", disse o líder Geddel Vieira Lima.

O PMDB sentiu-se obrigado a sinalizar este desconforto depois de o PFL pressionar o governo com a suposta renúncia do deputado Luís Eduardo Magalhães (BA) da liderança. Os peemedebistas pegaram, então, uma carona na crise pedindo que o presidente também prestasse solidariedade aos ministros do partido, Eliseu Padilha, dos Transportes, e Iris Resende, da Justiça, que também foram atacados por Motta. Padilha participou do almoço na casa de Temer.

Antes de entrarem para a reunião com o presidente, os líderes do PMDB afirmaram que o pronunciamento de Fernando Henrique foi satisfatório, dando a entender que a crise estava encerrada. "Cabe agora as pessoas de responsabilidade deste país calarem-se para evitar agravamento da situação", disse Geddel.

* Colaborou Lauro Rutkowski